

PEDAGOGIA DE PROJETOS – APOIO E ACOMPANHAMENTO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE DOURADOS

¹ **Elisiane Delgado Siqueira**

² **Maria José de Jesus Alves Cordeiro**

Estudante do Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados¹;

ligomes3.1@hotmail.com; Bolsista PIBEX/CNPq

Professora do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados²;

maju@uems.br

Área de conhecimento do CNPq: Ciências Humanas

Resumo:

A educação em cada local exige do educador que capacita pedagogicamente e do educador que exercita sua prática nesse contexto uma atuação com competência para fazer a ligação entre o conhecimento atual do educando e o novo conhecimento (culto), saindo da construção unicamente individual para um processo social. Para isso acontecer, necessário se faz promover a formação continuada dos docentes e gestores que atuam na educação básica e nesse caso, abrangendo os anos iniciais e finais do ensino fundamental, através do desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem possíveis de promover articulações entre os componentes curriculares e os temas transversais presentes nas diversas áreas de conhecimento do ensino fundamental, sendo a Pedagogia de Projetos a metodologia escolhida. Este projeto de extensão em andamento tem como objetivo realizar atividades de apoio e acompanhamento na organização de locais, elaboração de materiais e operacionalização das ações necessárias a realização dos encontros presenciais de formação continuada dos professores da rede municipal de Dourados, no Programa de Formação Continuada - A Pedagogia de Projetos Como Forma de Re-Significação do Ensino-Aprendizagem com recursos do MEC.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Educação Integral. Formação de Professores.

Introdução:

É importante lembrar que para iniciarmos a discussão sobre o tema da “formação continuada de professores”, não podemos nos esquecer do princípio da indissociabilidade entre formação e condições adequadas para o trabalho docente (salários dignos, autonomia profissional, preferencialmente dedicação exclusiva a uma escola, pelo menos um terço da jornada de trabalho para planejamento, reflexão e sistematização da prática, estudos individuais e coletivos, salas de aula com um número adequado de alunos).

Sendo assim, para falarmos de educação integral precisamos enquanto educadores, estarmos atentos à realidade brasileira. A escola fundamental pública brasileira vive um momento de perda de identidade cultural e pedagógica. A inclusão no currículo escolar de temas ligados às mais diversas áreas, obrigam a escola a construir uma nova identidade. Assim, pensar em educação integral envolve repensar a escola e suas articulações.

A Pedagogia de Projeto como metodologia de trabalho docente, constitui-se numa forma de articular os componentes curriculares e temas transversais no ensino fundamental, e seu estudo tem como objetivo oferecer suporte teórico – metodológico aos professores da rede municipal de Dourados, tornando-se relevante porque oportunizará aos professores a discussão de temáticas novas e a aquisição de ferramenta metodológica para o sucesso da educação integral. Assim,

Repensar o saber escolar e a função da escola... propõe desafios ambiciosos e, de certa maneira, desmesurados, se levamos em conta as atuais culturas (concepções sobre como se deve ensinar, finalidades da educação, práticas na sala de aula, formas de organização do tempo e do espaço escolar,...) que predominam na escola e as que promovem as reformas educativas orientadas, sobretudo, a uma redefinição dos conteúdos disciplinares (Hernandez 1998, p. 49).

Este projeto de extensão que está em andamento tem como objetivo realizar atividades de apoio e acompanhamento na organização de locais, elaboração de materiais e operacionalização das ações necessárias a realização dos encontros presenciais nos pólos de formação continuada dos professores da rede municipal de Dourados.

Material e Método:

Na primeira etapa foram realizadas leituras de artigos e livros com fichamentos e resumos na temática da educação integral e pedagogia de projetos como meio de subsidiar as discussões e elaboração de materiais de suporte para as oficinas dirigidas pelos docentes do programa de formação.

Considerando que o programa ao qual estamos vinculados está aguardando liberação de financiamento do MEC. Assim, as reuniões de estudo e planejamentos dos formadores para elaboração de material não foram realizadas ainda. Dessa forma foi necessário fazer alterações no plano de trabalho e selecionamos uma escola municipal no Bairro Guaicurus com a qual fizemos contato e reuniões para ofertar palestras e oficinas dentro da temática de pedagogia de projetos, bem como desenvolver um projeto na escola. Estamos em fase de discussão com os docentes.

Resultados e Discussão

Segundo Moll (2009, p.13) o que caracteriza a educação integral

é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. O direito de aprender tem que estar associado ao direito a vida, a saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade e a convivência familiar e a comunitária.

Durante o séc.XX ocorreram duas iniciativas que é preciso ser destacadas que são as escolas parques, idealizadas por Anísio Teixeira, e os centros integrados de educação pública (CIEPs), pensados por Darcy Ribeiro, cada uma com sua especificidade, mas ambas projetavam-se como políticas públicas e propunham a ampliação do tempo escolar, onde este tempo era dividido em atividades nos campos dos esportes, das artes, da iniciação ao trabalho, entre outras. Submetidas à descontinuidade das políticas públicas sociais e educacionais, as duas experiências duraram muito pouco.

Em 1940 foi criada por Anísio Teixeira na cidade de Salvador o primeiro Centro Educacional Carneiro Ribeiro, onde as crianças eram obrigadas a frequentar regularmente as duas instalações e em 1950 houve a construção de cinco escolas-parques em Brasília, onde tinha a proposta de segundo Teixeira (1997, p.243) no primeiro turno, a criança receberá, em prédio econômico e adequado, o ensino propriamente dito; no segundo, receberá, em um parque-escolar aparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis.

A segunda experiência aconteceu no estado do Rio de Janeiro (1980) foram criados os CIEPs, idéias de Darcy Ribeiro, que propunha uma escola pública de melhor qualidade para as camadas populares.

Neste contexto histórico ficou caracterizado o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, em suas múltiplas dimensões. Já que as possibilidades de acesso à ciência, à cultura e a tecnologia estão vinculados ao pertencimento a uma determinada classe social, assim a escola constitui-se como um lugar de efetivação de direitos tanto por sua capilaridade social quanto pelo caráter contínuo de realização de uma educação básica.

Em 2007 o FUNDEB retomou o ideal de educação integral ao estabelecer o financiamento diferenciado para matrículas em tempo integral, com duração igual o superior a sete horas diárias a jornada escolar. Foi instituído então o Programa Mais Educação, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que representava a estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral.

Essa foi uma ação entre as políticas públicas educacionais e sociais, com o desafio de colocar em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação, da Cultura, do Esporte, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Ciência e da Tecnologia, juntamente com a Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Previdência da República (Programa Escolas-Irmãs).

A ampliação da jornada escolar requer o compartilhamento da tarefa de profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e dos diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. O governo federal financia atividades nos campos de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos e educação, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, educação, comunicação, educação científica, educação econômica e cidadania (Moll 2009, p. 14).

A educação integral tem como ponto de partida o desenvolvimento humano, que no ponto de vista de Guára (2006, p. 16), “é uma prática que propõem “a realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando suas diversas dimensões (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)”’.

Atualmente a educação vem ficando cada vez mais distante da sociedade e dos interesses dos cidadãos, devido a burocratização e formalização, frutos de uma democratização da educação. Seus alunos estão vivendo em uma sociedade complexa, alguns tem suas famílias desestruturadas, onde eles são diariamente induzidos por meios de telecomunicação ao consumismo, individualismo, competitividade e a violência.

Eles trazem esta bagagem para a escola a qual não dispõe de capacidade suficiente de anular seus efeitos, o que se torna ainda mais grave, pois sobre a escola está a responsabilidade social para que ela solucione os problemas, fazendo que ocorra a paz, a prevenção do meio ambiente, a educação não racista, contra o racismo, etc.

Na atualidade a educação integral é discutida de vários pontos de vista no que diz respeito a formação completa, ou seja, como educação - proteção social, educação integral, educação integrada ou educação integral-jornada ampliada.

Entretanto, gostaria de esclarecer, logo de início, que a

educação pedagogicamente pensada é intencional, planejada e rigorosa. Isso exclui o pensamento de que qualquer “cuidador”, com ações espontâneas, casuais e fragmentadas, faz educação... O educador para a educação integral a que me refiro aquele capaz de compreender a escola na sua dimensão pública, como um fórum de distintas vozes e discursos. É capaz de resgatar essa dimensão, recuperando o diálogo entre pais, professores e alunos. Trata-se de um diálogo em que o professor tem clareza do seu papel como um mediador de saberes, e não como o “dono de verdade”(Lima 2009, p.34-36).

As novas proposta de educação estão voltada para as concepções da Metodologia de Projetos, que busca formação de competências, onde a aprendizagem não se torne passiva, verbal e teórica, mas que tenha a participação ativa dos alunos. “ A pedagogia de projetos visa a re-significação do espaço vivo de interações, aberto ao real e as suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para atendermos o processo de ensino/aprendizagem” (Portal da Educação em21\07\2008).

Conclusões:

Considerando que o projeto está em andamento e o redimensionamento das ações do mesmo, ainda não temos conclusões a apresentar, a não ser considerações teóricas preliminares. Desse modo podemos afirmar que em sua forma estrutural a educação integral é uma forma de superação das profundas desigualdades sociais nas próprias escolas públicas e entre as escolas públicas e privadas, para facilitar não no campo da assistência social, mas facilitar o acesso a cultura para que faça diferença nos processos de inserção social, categoria que separa a sociedade em classes.

Agradecimentos: A UEMS pela bolsa PIBEX e a orientadora Profª Drª Maria José de Jesus Alves Cordeiro pela oportunidade e orientações recebidas.

Referências Bibliográficas:

GUÁRA, I. É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC, n. 2, p.15-24, 2006.

HERNANDZ, Fernando. Transgressão e mudança: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIMA, de SUELI. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Revista Pátio. Editora Artmed. Ano XIII- agosto/outubro 2009, n 51, p.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Revista Pátio. Editora Artmed. Ano XIII- agosto/outubro 2009, n 51, p.13-14.

WWW.portaldaeducacao.com.br – acesso em 26/06/2010.